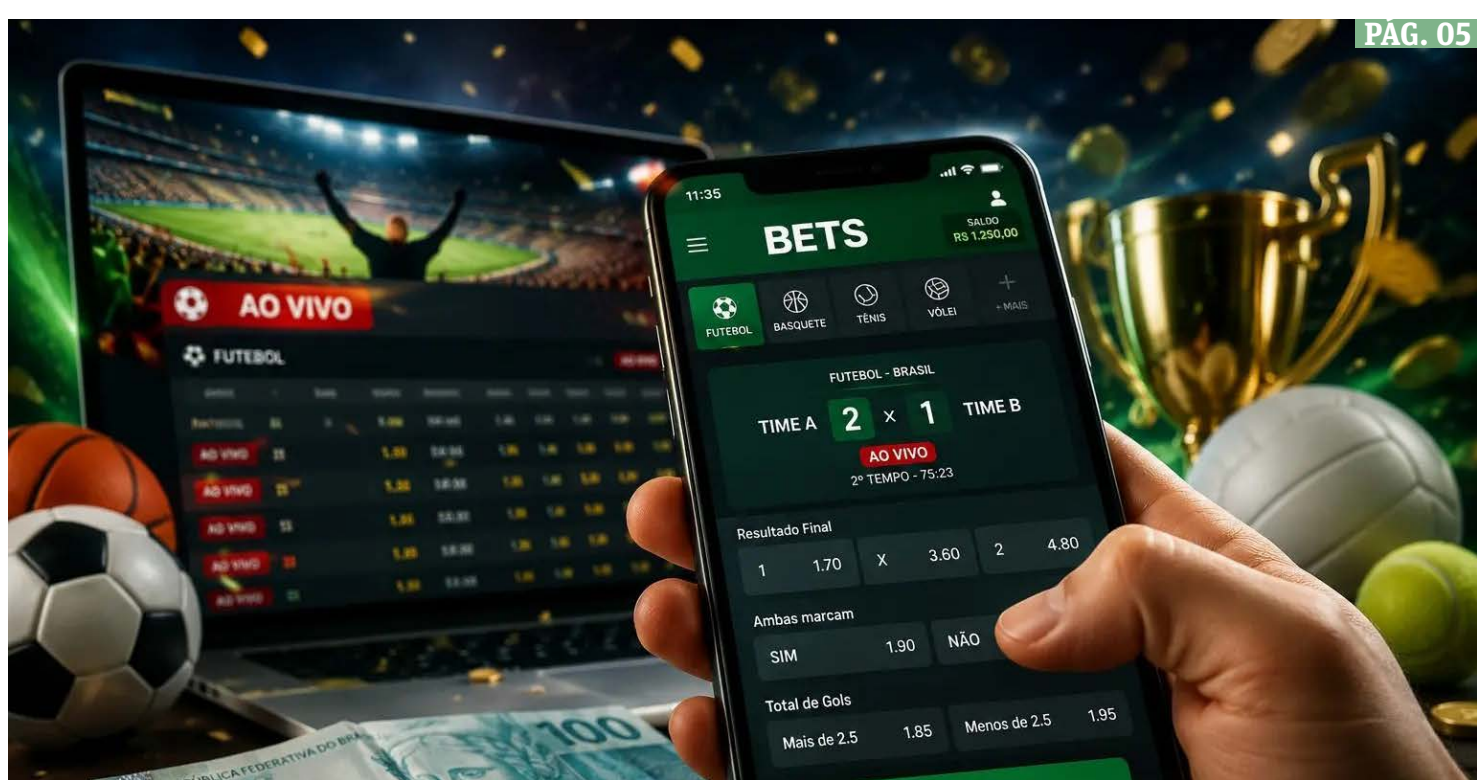


Bets passam a ser proibidas no país e apostador receberá saldo



O governo federal anunciou nesta sexta-feira (25) uma medida provisória (MP) que proíbe a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade de apostas e jogos on-line no Brasil, as chamadas bets.

A partir da publicação da MP, as plataformas ficam impedidas de receber novas apostas. A medida estabelece um período de transição para o fim das operações das empresas autorizadas.



Portal
Restaurante & Choperia

PEÇA PELO LINK DA BIO!

(11) 93960-1477
(11) 4657-5795

Av. Coronel Bertoldo, 1355
Santa Isabel - SP
(Ao lado do Portal Turístico
sentido Rodovia Pres. Dutra)

Entre os indicadores e a vida real

EDITORIAL

Uma economia pode crescer no papel e, ainda assim, produzir uma sensação muito diferente nas ruas.

É justamente nessa distância entre os indicadores macroeconômicos e a experiência cotidiana das famílias que surge a iniciativa Vida em Conta, lançada por mais de 100 economistas e cerca de 60 organizações da sociedade civil, sob articulação da Plataforma Cipó e da organização Transforma.

O movimento parte de uma constatação que ajuda a explicar parte das contradições do debate econômico brasileiro. O país registrou, nos últimos anos, avanços em diferentes indicadores econômicos e sociais, além da retomada, desde 2023, de políticas públicas, investimentos e instrumentos de planejamento. Ainda assim, para uma parcela significativa da população, esses resultados nem sempre são percebidos com a mesma intensidade no orçamento doméstico, no acesso a serviços, na qualidade do emprego ou no custo da vida cotidiana.

É nesse ponto que a discussão proposta pela Vida em Conta ganha dimensão.

PIB, inflação, taxa de desemprego, resultado fiscal e nível de investimento são indicadores indispensáveis para compreender uma economia. Mas nenhum deles, isoladamente, consegue responder a uma pergunta bastante simples: como as pessoas estão vivendo?

Uma taxa média pode melhorar enquanto determinados grupos permanecem em situação vulnerável. A renda pode avançar sem que o custo da moradia, do transporte, da alimentação ou dos cuidados deixe de pressionar o orçamento familiar. O emprego pode crescer enquanto permanece aberta a discussão sobre remuneração, produtividade, estabilidade e qualidade das ocupações.

A proposta apresentada pelo movimento procura justamente ampliar essa lente.

Entre as cinco diretrizes

do documento estão o enfrentamento das desigualdades de renda, riqueza, gênero, raça e território; a redução do custo de vida e a melhoria das condições para uma vida digna; o fortalecimento da soberania tecnológica; a diversificação da estrutura produtiva com geração de empregos de qualidade; e a reorientação da tributação e do orçamento público para objetivos sociais, produtivos e ambientais.

Não se trata, portanto, apenas de discutir quanto a economia cresce. O debate levantado pela iniciativa envolve quem participa desse crescimento, quem recebe seus benefícios e de que maneira a capacidade econômica do país se converte em oportunidades concretas.

Essa discussão também não elimina outra dimensão fundamental da política econômica: escolhas públicas precisam considerar financiamento, sustentabilidade fiscal, produtividade e eficiência na aplicação dos recursos. Expandir investimentos ou serviços sem discutir custos, prioridades e resultados produziria uma análise igualmente incompleta.

O ponto colocado em debate pela Vida em Conta é outro. Segundo seus organizadores, a responsabilidade fiscal não deveria funcionar como único horizonte das decisões econômicas, sobretudo diante de desafios relacionados às mudanças climáticas, à transformação tecnológica, ao mercado de trabalho e às profundas desigualdades brasileiras. A iniciativa também alerta para os possíveis efeitos de restrições permanentes ao investimento público, do enfraquecimento de serviços públicos e de benefícios tributários concedidos sem contrapartidas claras para o desenvolvimento.

Há, portanto, uma questão que ultrapassa a tradicional disputa entre gastar mais ou gastar menos.

A discussão relevante passa também por perguntar onde gastar, como gastar,

quem financia, quais resultados são esperados e quanto determinada escolha contribui para aumentar a capacidade produtiva e melhorar as condições de vida.

Esse raciocínio se torna ainda mais importante em um momento de profundas transformações.

Inteligência artificial, automação, mudanças climáticas, envelhecimento populacional, novas relações de trabalho e disputas internacionais por tecnologia e cadeias produtivas estão redesenhando economias inteiras. Países que permanecerem presos exclusivamente às urgências do curto prazo podem encontrar dificuldades para responder a mudanças que exigem planejamento de décadas.

Por isso, talvez a principal contribuição do lançamento da Vida em Conta esteja na pergunta que coloca sobre a mesa.

Qual deve ser a medida do sucesso econômico?

Os números continuarão sendo essenciais. Uma economia saudável depende de crescimento, estabilidade de preços, emprego, produtividade, investimentos e contas públicas administráveis.

Mas a leitura desses números ganha outra dimensão quando confrontada com perguntas igualmente concretas: a renda é suficiente? O trabalhador consegue acessar uma moradia adequada? Quanto tempo perde no transporte? Há perspectivas profissionais melhores para seus filhos? A inovação gera oportunidades no país? O crescimento amplia ou concentra possibilidades?

São perguntas que estatísticas agregadas nem sempre conseguem responder sozinhas.

No fim, a discussão proposta pela Vida em Conta não substitui a economia pela questão social. Ela coloca em debate justamente a conexão entre ambas.

Porque indicadores econômicos ajudam a explicar o país.

As condições de vida mostram como esse país é experimentado por quem vive nele.

Após cinco meses, conta de luz voltará à bandeira verde

BANDEIRA AMARELA DEIXARÁ DE SER APLICADA



As contas de luz voltarão em outubro à bandeira verde, sem cobrança de tarifas adicionais, informou nesta sexta-feira (25) a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A bandeira tarifária voltará a vigorar após cinco meses de bandeira amarela, que tem custo adicional de R\$ 1,885 a cada 100 kWh consumidos.

Segundo a Aneel, o retorno da bandeira verde se deve ao aumento no volume de chuvas, em especial nas regiões Sul e Sudeste, o que

estabiliza o armazenamento nos reservatórios das usinas hidrelétricas.

A agência reguladora explica que, por esse motivo, será possível reduzir o uso de fontes de energia mais caras, como as usinas termelétricas, à base de combustíveis.

Criado em 2015 pela Aneel, o sistema de bandeiras tarifárias reflete os custos variáveis da geração de energia elétrica. Divididas em cores, as bandeiras indicam quanto está custando para o Sistema

Interligado Nacional (SIN) gerar a energia usada nas residências, em estabelecimentos comerciais e nas indústrias.

Portanto, as cores das bandeiras tarifárias são definidas a partir da previsão de variação do custo da energia em cada mês. Quando a conta de luz é calculada pela bandeira verde, não há nenhum acréscimo. Quando são aplicadas as bandeiras vermelha ou amarela, a conta sofre acréscimo a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos.

EXPEDIENTE

Os textos assinados não refletem a opinião do jornal. Os anúncios são de responsabilidade dos anunciantes

DEUS SEJA LOUVADO!

AGORA NEWS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA EM SANTA ISABEL, ARUJÁ E GUARAREMA
Endereço: Rua Mar Mediterrâneo, 110 - Vila Nova - Santa Isabel - SP
EDITOR RESPONSÁVEL: DAGNEI DOS ANJOS - MTB 64122SP
DAGNEI DOS ANJOS 28437509890 CNPJ: 40.669.516/0001-48 - EDIÇÃO SEMANAL



Telefone: (11) 4656-2247
www.jornalagoranews.com.br
E-mail: jornal@jornalagoranews.com.br

DGI

BC reduz projeção de crescimento da economia para 1,8%

RELATORIO APONTA DESACELERAÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA

O Banco Central (BC) reduziu de 2% para 1,8% a projeção de crescimento da economia brasileira em 2026 e manteve em 5,2% a estimativa de inflação para o fim do ano.

De acordo com o Relatório de Política Monetária (RPM) divulgado nesta quinta-feira (24), a inflação tende a ficar acima da meta, apesar da desaceleração observada

nos últimos meses.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, referência oficial da inflação do país) acumulado em 12 meses recuou de 4,72% em maio para 4,22% em agosto, destaca o relatório.

O documento detalha que a inflação de serviços “segue elevada em cenário de mercado de trabalho aquecido e hiato do produto positivo”. As expectativas de inflação

permanecem acima da meta em todo o horizonte de projeção considerado pela instituição.

No cenário de referência do Comitê de Política Monetária (Copom), a inflação acumulada em quatro trimestres deve recuar para 4,4% no terceiro trimestre deste ano, mas voltar a subir para 5,2% no fim de 2026.

A projeção de inflação para o primei-

ro trimestre de 2028 permaneceu em 3,2%. Em relação ao relatório anterior, o BC afirma que essa projeção ficou estável, mas que a trajetória projetada para a inflação se tornou mais elevada de forma geral.

PIB E MERCADO DE TRABALHO: O relatório também aponta desaceleração da atividade econômi-

ca. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,5% no segundo trimestre deste ano, após expansão de 1,1% no trimestre anterior. Os primeiros indicadores do terceiro trimestre, segundo o BC, sugerem continuidade desse movimento.

Diante da desaceleração da atividade e dos indicadores mais fracos do terceiro trimestre, o BC reduziu de 2% para 1,8% a projeção de crescimento da economia em 2026. Para 2027, a estimativa é de expansão de 1,4%.

Apesar da atividade mais fraca, o mercado de trabalho segue aquecido. A taxa de desocupação permaneceu em nível historicamente baixo e a

geração de empregos com carteira assinada continua positiva, embora em ritmo menor.

AMBIENTE EXTERNO: O Banco Central também destaca que o ambiente externo permanece incerto em razão dos conflitos armados ainda não resolvidos no Oriente Médio e das decisões futuras de política monetária em economias avançadas.

Na reunião de setembro, o Copom reduziu a taxa Selic para 13,75% ao ano. Segundo o relatório, o cenário atual, marcado pelo aumento das incertezas, pela desancoragem das expectativas e pelos riscos para a inflação, exige cautela na condução da política monetária.



**OS MELHORES
PREÇOS EM
MEDICAMENTOS
DO BRASIL**

ultrafarma.com
AV. JABAQUARA, 2440
ESTAÇÃO SÃO JUDAS DO METRÔ

Defesa Civil prevê primavera marcada por calor intenso e temporais frequentes em SP

EL NIÑO DEVE INFLUENCIAR O CENÁRIO CLIMÁTICO

A primavera começou com previsão de chuvas acima da média histórica e possibilidade de episódios de calor intenso no estado de São Paulo. A estação deve apresentar maior frequência de temporais, especialmente durante períodos de instabilidade atmosférica.

O El Niño deverá influenciar o comportamento climático ao longo da primavera. Caracterizado pelo aquecimento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico Equatorial, o fenômeno altera a circulação atmosférica e pode favorecer a ocorrência de chuvas e temporais em São Paulo.

A distribuição das precipitações poderá ser

irregular, tanto ao longo do tempo quanto entre as regiões paulistas. Episódios de chuva intensa podem ser intercalados com períodos secos e temperaturas elevadas. Nos momentos que antecedem a chegada de sistemas meteorológicos, a atuação de ventos mais quentes poderá provocar elevações acentuadas das temperaturas, com possibilidade de ondas de calor durante a estação.

Para receber gratuitamente os alertas da Defesa Civil por SMS, envie o CEP da localidade para o número 40199. Em situações de emergência, acione a Defesa Civil pelo 199 ou o Corpo de Bombeiros pelo 193.



Lipedema e Celulite têm tratamento!



O Velaryan é um equipamento exclusivo que, já na primeira sessão, reduz inflamações e gordura, melhora a circulação e alivia a dor do lipedema.

Ele estimula a circulação, diminui celulite, firma a pele, elimina toxinas e reduz retenção de líquidos tudo sem dor ou agulhas, com resultados rápidos e surpreendentes.

AGENDE SEU HORÁRIO!



Mariane Lobo
maison

Bets passam a ser proibidas no país e apostador receberá saldo

MP DIZ QUE PLATAFORMAS FICARÃO FORA DO AR E PROÍBE NOVOS DEPÓSITOS

Os apostadores terão até as 23h59 de 5 de outubro para retirar voluntariamente os valores disponíveis nas plataformas. Quem não fizer o resgate nesse período receberá o saldo de volta por meio dos bancos que operam com as empresas de apostas, entre 9 e 14 de outubro.

Os sites e aplicativos das bets deverão sair do ar a partir de 6 de outubro.

Entre os dias 7 e 8, as empresas deverão informar aos bancos os valores mantidos nas contas dos apostadores, vinculados aos respectivos CPFs. A devolução dos saldos será feita integralmente por meio das instituições financeiras.

Caso haja algum impedimento para a devolução, a Caixa Econômica Federal poderá intermediar o pagamento aos apostadores a partir de 14 de outubro.

O governo prevê reforço da fiscalização contra plataformas ilegais e das investigações sobre movimentações financeiras relacionadas às apostas. A estratégia inclui a identificação e derrubada de sites ilegais, o bloqueio de contas bancárias utilizadas irregularmente para apostas e a integração de informações entre órgãos públicos.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública e a Polícia Federal terão reforço de estrutura para as ações de fiscalização.

Após assinar a Medida Provisória que proíbe

a operação das bets no país, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que as casas de apostas online são um “câncer” e que é preciso tirá-lo.

“Eu tomei uma medida dura e drástica necessária. Isso é como um câncer. Ou a gente tira o tumor, ou esse tumor vai matar a gente”.

Lula também comprou o vício nas apostas online ao consumo de crack, ao dizer que famílias estão sendo destruídas e dívidas impagáveis por causa do vício em jogo, a chamada ludopatia.

O presidente contou que tomou a decisão de proibir a operação no Brasil após ouvir a equipe econômica, organizações da sociedade civil e cidadãos. Ele afirmou ter conversado com empresários, donas de casa e até funcionários do Palácio da Alvorada, residencial oficial do presidente.

Lula afirmou ter conversado com uma mulher que tentou se matar três vezes e com outra, cujo filho tirou a própria vida após contrair dívidas de jogo.

“Estamos dizendo para o povo brasileiro: a gente não vai permitir que você seja usado por cartão de crédito ou por bets para gastar o dinheiro do leite, do pão do seu filho, da refeição, das coisas que a sua mulher precisa dentro de casa. Estamos tentando livrar o povo mais humilde desse país de se matarem



por conta de uma perspectiva de ganhar”.

FUTEBOL: Sobre as queixas de vários clubes de futebol patrocinados por bets, Lula lembrou que clubes brasileiros foram campeões mundiais sem apoio das apostas e a seleção brasileira foi campeã do mundo cinco vezes antes desse mercado chegar ao país.

Ele disse ter sido informado de que o patrocínio das bets nos clubes de futebol corresponde a “6% a 7% do orçamento de um time”.

“O que não dá é um time não ter consciência de que o seu torcedor já torce para o time, já vai no estádio, já compra camisa para a mulher, para o filho. Além de o jogador pobre contribuir com tudo, o time quer pagar as dívidas com o pobre do dinheiro do torcedor?”, acrescentou.

HISTÓRICO DAS BETS E IMPACTOS: A

Lei 13.756, de 12 de dezembro de 2018, liberou as apostas de quota fixa (as chamadas bets) no país. O prazo para regulamentação era de dois anos, prorrogável por mais dois. A regulamentação só ocorreu em dezembro de 2023, estipulando a relação de bets autorizadas a operar no Brasil.

Pesquisas e estudos têm mostrado o impacto negativo desse tipo de aposta no orçamento das famílias e na saúde mental dos apostadores.

As bets causaram, apenas em 2025, um rombo de R\$ 62,5 bilhões no orçamento das famílias, segundo o Comitê Nacional de Secretários de Fazenda (Comsefaz). Um em cada cinco alunos (20,4%) dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio diz já ter feito apostas online. A proporção chega a quase metade dos pesquisados (49,7%) no 3º ano do ensino médio.

Segundo o Ministério da Saúde, os danos associados ao jogo geram custo social de R\$ 38,8 bilhões por ano. Entra nessa conta os tratamentos médicos para depressão (R\$ 3 bilhões), perda de qualidade de vida associada à depressão (R\$ 10,4 bilhões), mortes adicionais por suicídio (R\$ 17 bilhões) e custos relacionados à saúde (R\$ 30,6 bilhões).

Além disso, R\$ 8,2 bilhões estimados pelo governo se relacionam à perda de moradia, pagamento de seguro-desemprego e encarceramento.

A maior parte dos apostadores é formada por homens, mas quatro em cada dez mulheres brasileiras (42%) já jogaram ou continuam jogando em plataformas de apostas online. Dessas, 20% apostam atualmente (com frequências variadas) e outras 22% já apostaram, mas não apostam mais.

Profissionais de saúde de mental vinham defendendo ações urgentes contra o mercado de apostas virtuais. Segundo eles, os dependentes em apostas podem apresentar sinais como afastamento das pessoas, aumento do uso de álcool ou mudanças importantes de comportamento.

A ludopatia se desenvolve com base em uma reação no organismo do jogador. Quando uma pessoa aposta, o cérebro pode liberar dopamina diante da expectativa de ganhar, que seria uma recompensa. Essa situação gera influência sobre regiões envolvidas no controle das decisões e do comportamento. O cérebro ficaria, então, estimulado por esse reforço intermitente. A recompensa financeira, no entanto, não vem na mesma proporção da recompensa química.

Bets reduzem consumo e atividade econômica

PESQUISA DA USP

Um estudo feito pelo Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades (Made), da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA/USP), revelou que as apostas, conhecidas popularmente como bets, reduziram o consumo e retiraram da atividade econômica entre R\$ 120 bilhões e R\$ 141 bilhões, o que equivale a 0,9% a 1,1% do PIB (Produto Interno Bruto), no ano de 2025.

“Para dimensionar essa magnitude, a perda estimada corresponde a algo entre 40% e 50% de todo o crescimento da economia em 2025 e é cerca de cinco vezes maior que estimativas do impacto do tarifaço americano sobre o PIB brasileiro. Mesmo levando em conta as estimativas dos empregos diretos e indiretos criados associados às bets, o quadro praticamente não muda”, conclui a pesquisa.

O estudo estima que essa redução na atividade econômica resultaria em uma perda de arrecadação entre R\$ 31,1 bilhões e R\$ 54,8 bilhões.

“Descontando os cer-

ca de R\$ 9 bilhões arrecadados diretamente com as plataformas de apostas, o efeito líquido sobre as contas públicas ainda seria negativo em, no mínimo, R\$ 22 bilhões, podendo chegar a até R\$ 46 bilhões”.

Segundo os pesquisadores, esse valor corresponde de 10% a 20% de todo o orçamento destinado à saúde pública na São Paulo de 2025, o que indica que, embora as bets gerem arrecadação direta, a perda de atividade econômica que provocam mais do que compensa essa receita.

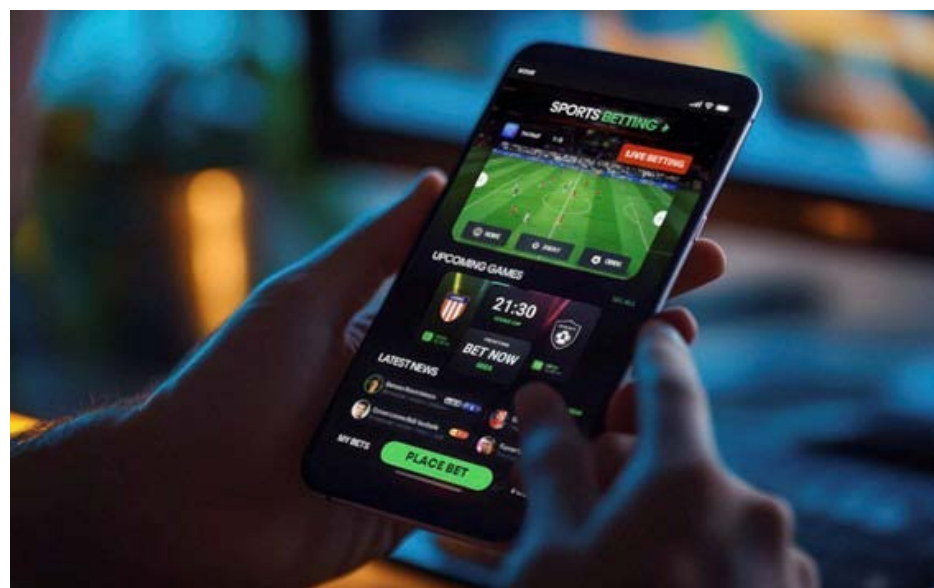
ENDIVIDAMENTO: A pesquisa considera também que parte das apostas tenha gerado aumento do endividamento. Os pesquisadores consideram que se o saldo do crédito para pessoa física subiu cerca de R\$ 450 bilhões e a transferência líquida de R\$ 62,5 bilhões tivesse sido financiada por novo crédito, o que é visto como uma hipótese extrema, isso corresponderia a cerca de 14% do aumento do endividamento das famílias em 2025.

Segundo a pesquisa é possível também que as bets tenham causado efeito negativo na distribuição de renda. Le-

vando em conta que o 1% da população mais rica fica com cerca de 24% de toda a renda do país, essa transferência de dinheiro das famílias para as bets aumentou a concentração de renda dessa minoria do topo, entre 0,5% e 2,1%, dependendo de quem recebe os lucros das casas de aposta.

“No primeiro caso, apenas retiramos os R\$ 62,5 bilhões da renda dos 99% da base, enquanto no segundo adicionamos esse valor para o 1% mais rico. Mesmo no caso mais conservador, é um efeito significativo em um país em que a concentração de renda já é extremamente elevada”, dizem os pesquisadores.

A pesquisa concluiu que, do ponto de vista econômico, o problema das apostas não se limita aos efeitos individuais, mas também tem consequências macroeconômicas, pois ao retirar renda das famílias, principalmente as de menor renda, as bets podem aumentar a desigualdade, reduzir a demanda e afetar o PIB de maneira relevante, além de reduzir a arrecadação fiscal e refletirem nas contas públicas.





SANTA ISABEL! NÃO É SÓ CORTE, É

EXPERIÊNCIA

CORTE + BARBA NO PADRÃO
CONFORTO • ESTILO • PADRÃO

ATENDIMENTO PREMIUM
DO INÍCIO AO FIM

VOCÊ ENTRA COMUM,
SAI NO PADRÃO

Agende pelo WhatsApp

♦ Barbearia e Head Spa em Santa Isabel

(11) 99403-5332 ou (11) 93910-0884
Av Manoel F. C. Salles, 243 | Santa Isabel-SP



Saúde fará busca ativa de apostadores após fim das bets

PADILHA CITOU ATENDIMENTO EM SAÚDE MENTAL E DADOS DO IEPS

Com a proibição das apostas on-line, anunciada nesta sexta-feira (25) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em São Paulo, o Ministério da Saúde aumentará os esforços para contatar apostadores contumazes, oferecendo acompanhamento e tratamento nos casos necessários.

Segundo o mi-

nistro da Saúde, Alexandre Padilha, as políticas de busca ativa por pessoas com comportamento de jogo problemático já ocorrem desde dezembro de 2025, a partir de dados compartilhados pelos ministérios da Fazenda e Segurança e pela Receita Federal.

“O Ministério da Saúde é dono do am-

biente onde circulam estes dados, o Nuvem Brasil, que é absolutamente protegido e opera seguindo todas as regras da LGPD e todas as regras da ética na saúde que os profissionais têm que seguir”, declarou o ministro em coletiva após o evento de anúncios na capital paulista.

Ainda não há detalhes sobre o fluxo

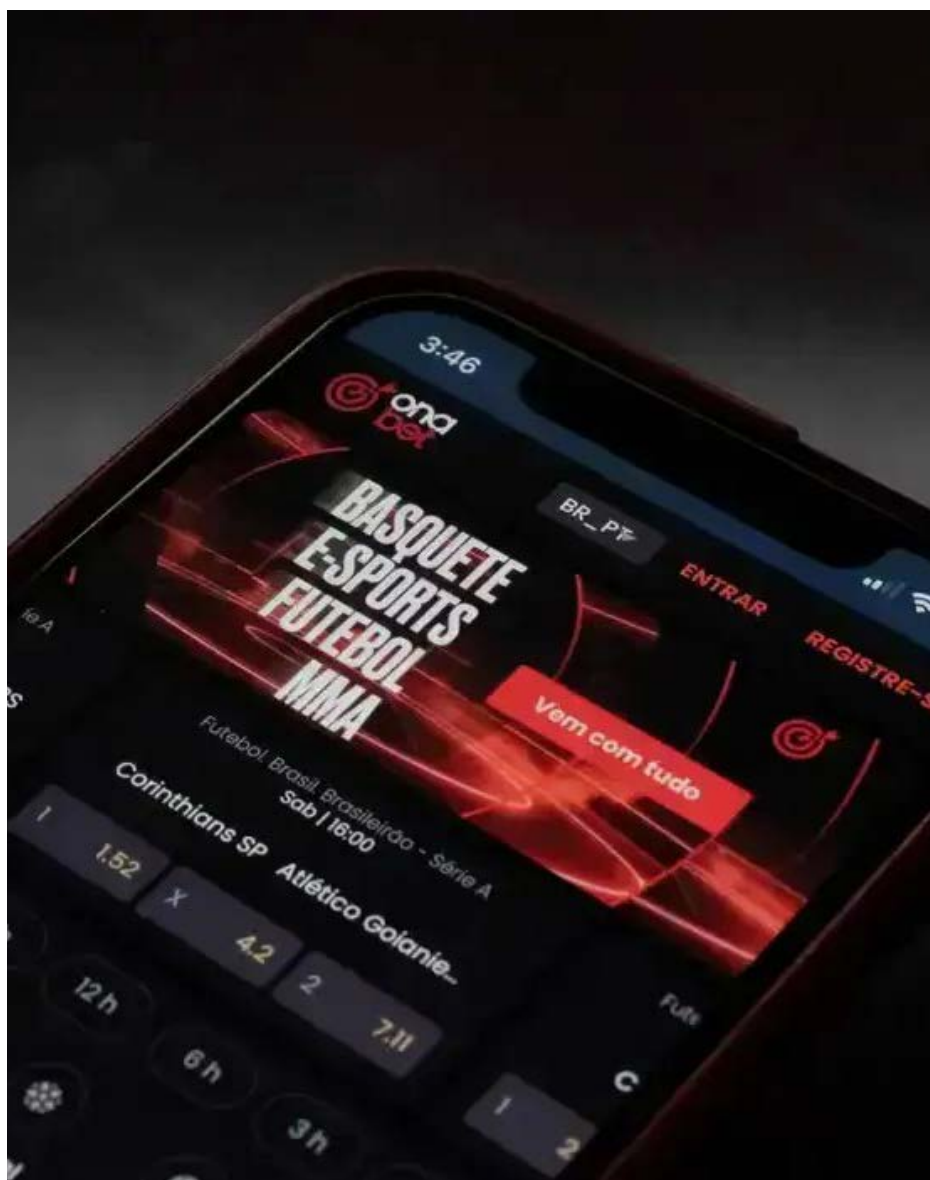
de atendimentos ou a previsão de quando serão realizados.

Na coletiva, o ministro destacou o uso da rede do programa Meu SUS Digital e de teleatendimentos para oferecer atendimento em saúde mental a pessoas que tiverem dificuldades

com a mudança nas regras das apostas, além de familiares de apostadores.

Os impactos das apostas na saúde pública e economia também foram destacados pelo ministro durante sua fala. Padilha citou o estudo do Instituto de

Estudos para Políticas de Saúde (IEPS) que estima que o custo social associado às apostas é estimado em R\$ 38,8 bilhões por ano, dos quais R\$ 17 bilhões correspondem a custos relacionados a mortes adicionais por suicídios.



MATRÍCULAS ABERTAS 2026

ANO NOVO, VIDA PROFISSIONAL NOVA!

Se 2026 é o ano da virada para você, a oportunidade está aqui

ESCOLA TÉCNICA

SOS
SAÚDE

MANHÃ ou NOITE
R\$ **380**
MENSAIS

TARDE
R\$ **310**
MENSAIS

50%

DE DESCONTO NA MATRÍCULA!

CURSO DE AUXILIAR E TÉCNICO EM ENFERMAGEM

A photograph showing a group of students sitting at desks in a classroom. They are looking towards the camera. The room has windows and a fan on the wall.

(11) 2502-6956 (11) 97063-2525
Rua Antônio Rodrigues Barbosa, nº 60
Centro - Arujá - SP

E-Título poderá ser baixado em dia de votação

PRESIDENTE DO TSE GARANTIU REFORÇO PARA GARANTIR ESTABILIDADE

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kássio Nunes Marques, informou nesta quinta-feira (24) que o aplicativo e-Título poderá ser baixado e ativado no dia da votação, tanto no 1º quanto no 2º turno. O tribunal disse que haverá concentração de esforços para garantir o funcionamento estável do aplicativo.

Em eleições anteriores, o download e o primeiro acesso ao e-Título eram interrompidos no dia da votação como medida preventiva para reduzir a sobrecarga do sistema. A Corte eleitoral disse que considerou o aumento expressivo dos acessos ao aplicativo nos dias de votação para liberar o download e o primeiro acesso nesses dias.

“Nossa equipe manterá a sala de prontidão de hoje até que se ultimem as eleições no dia 25 de outubro, para que possamos acompanhar de perto o funcionamento do e-Título e para assegurarmos que os serviços digitais permaneçam disponíveis e estáveis”, afirmou Nunes Marques, em nota.

Além disso, os eleitores com biometria cadastrada e fotografia disponível no aplicativo poderão utilizar o e-Título como documento oficial de identificação na hora de votar. O 1º turno será em 4 de outubro e o 2º turno, onde houver, no dia 25 do mesmo mês.

CERTIDÕES: Outro ponto de destaque é que o e-Título permite a dis-

ponibilização de certidões eleitorais, justificar a ausência às urnas e permitir a inscrição como mesário voluntário.

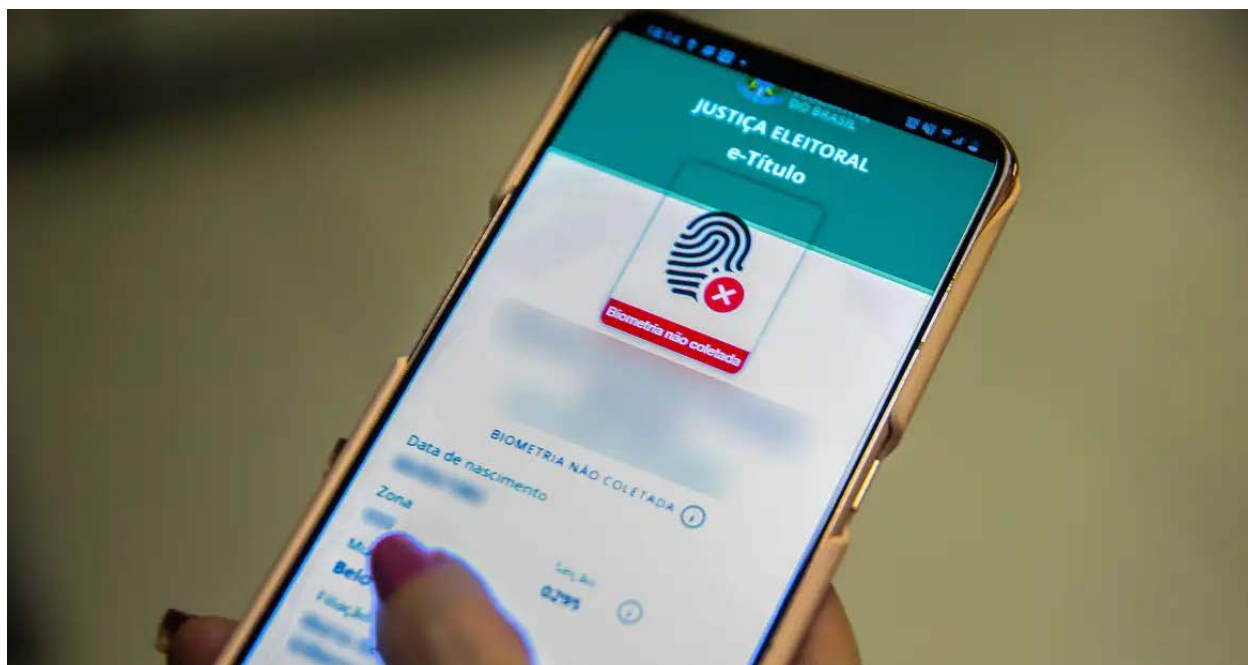
A nova versão do aplicativo também possibilita

a quitação de débitos com a Justiça Eleitoral por Pix ou cartão. A inovação também permite que a Justiça Eleitoral se comunique diretamente com o eleitorado por meio de

notificações no celular.

“A Justiça Eleitoral, no entanto, recomenda que eleitoras e eleitores baixem o e-Título e realizem a ativação com antecedência. A orientação

contribui para reduzir a demanda concentrada no dia do pleito e permite conferir previamente as funcionalidades e os dados disponíveis no aplicativo”, informou o TSE.



GUARAREMA 127 ANOS

Feita de história, impulsionada pelo futuro

Somos referência, mantemos vivas as tradições e nos recusamos a parar

Temos muitos motivos para comemorar:

- Educação de **referência**
- Segurança Pública **pioneira**
- Saúde **acolhedora**
- Mobilidade Urbana **inovadora**

Mas vem muito mais por aí!

Estão em andamento diversas obras estruturantes pensadas para aumentar ainda mais a qualidade de vida da nossa gente.

**Cuidado, carinho e excelência.
Esse é o “jeito Guararema”.**

Escaneie
o QR Code
e confira a
programação



PREFEITURA DE
Guararema

Curativo líquido pode acelerar a cicatrização de feridas em até 50%

A SOLUÇÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE ENGENHARIA QUÍMICA DA UNICAMP

O uso de curativos tradicionais no tratamento de feridas pode causar desconforto aos pacientes e dificuldades que atrasam a recuperação. O banho e a substituição dos curativos costumam incomodar ou até arrancar o tecido novo em formação, por exemplo. Outra desvantagem é a limitação dos movimentos, pois os curativos geram atrito nos ferimentos localizados em áreas de articulação, como o cotovelo.

A fim de melhorar a qualidade de vida de pacientes em tratamento de feridas, pesquisadores da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) da Unicamp desenvolveram uma tecnologia biocompatível, segura e não poluente. Na prática, trata-se de um curativo líquido aplicável diretamente na região lesionada. A tecnologia cria uma película protetora transparente sobre o ferimento em até 45 segundos, dispensando o uso de gaze, esparadrapo ou outros elementos sobre a ferida e acelerando a cicatrização natural do machucado. O tempo de recuperação do paciente pode diminuir em até 50%, segundo os pesquisadores.

A pesquisa foi coordenada pelo professor Rubens Maciel Filho, com a participação dos pesquisadores André Luiz Jardim Munhoz, Ana Flávia Pattaro e Maria Ingrid Rocha Barbosa Schiavon. O curativo foi licenciado

exclusivamente para a DermBio Biotech, empresa spin-off acadêmica da Unicamp, que tem a participação dos próprios inventores, com o objetivo de acelerar o desenvolvimento comercial da tecnologia. A empresa já havia licenciado uma outra tecnologia da Unicamp para produção de polímeros a partir do ácido láctico. O licenciamento das tecnologias foi conduzido com o suporte estratégico da Agência de Inovação Inova Unicamp.

A DermBio Biotech é uma empresa-filha da Unicamp, por ter sido fundada por um docente, dois pesquisadores e uma egressa da Universidade, e também é considerada uma spin-off acadêmica por ter sido criada a partir do resultado de uma pesquisa produzida na Unicamp e que recebeu o Prêmio Inventores Unicamp em 2024.

LIMITAÇÕES DOS TRATAMENTOS TRADICIONAIS: Os métodos convencionais de proteção e de cobertura de ferimentos (gazes, ataduras, fitas adesivas e outros) podem causar desconforto ao paciente durante a substituição ou remoção do curativo, que frequentemente arranca o tecido novo em formação, atrasando a cura. O banho pode ser mais um obstáculo que posterga a recuperação, com esfregação acidental e aumento da umidade na área machu-



cada. Outro problema é o risco de infecções, uma vez que a manipulação de instrumentos não estéreis e a retenção de umidade favorecem a proliferação de bactérias no local ferido.

Para Maciel Filho, o diferencial do curativo líquido está na eliminação completa do contato físico com a região afetada. “O ferimento afeta a qualidade de vida e a pessoa sacrifica muitas atividades que precisam ser realizadas no dia a dia. O grande atrativo da tecnologia em que a DermBio se baseou é que ela pode levar a um novo método de cobertura da ferida sem haver nenhum toque nela, sem você colocar uma gaze ou atadura. Estamos formando um filme inteligente, no sentido de que ele integra muito bem com a pele e cria uma condição de barreira contra agentes externos que causam

infecção, servindo como substrato para acelerar a cicatrização da ferida”, aprofunda o professor e pesquisador.

A tecnologia desenvolvida na FEQ Unicamp utiliza um polímero reconhecido por sua excelência em biocompatibilidade com o corpo humano. No entanto, segundo o coordenador da pesquisa, um desafio histórico enfrentado por cientistas e pelas indústrias estava no processamento e na solubilização desse material. Os métodos populares exigiam o uso de solventes tóxicos para transformar o polímero em líquido, o que inviabilizava a aplicação sobre a pele humana, afirma o inventor.

A invenção superou essa barreira ao formular um sistema exclusivo de solventes de origem renovável, ambientalmente sustentáveis e totalmente atóxicos para

o ser humano. Ao ser aplicado sobre a ferida, o líquido seca em até 45 segundos e atua como uma estrutura 3D servindo como suporte para que as células se regenerem, explica Maciel Filho. Durante o processo, o organismo metaboliza naturalmente o polímero, o que torna desnecessária a remoção manual do curativo, ou seja, o organismo absorve o curativo ao mesmo tempo em que cicatriza o ferimento.

“O que existe hoje na pesquisa acadêmica e em empresas internacionais é o uso de solventes tóxicos. A nossa inovação e o nosso grande diferencial em escala mundial foi encontrar um sistema de solventes que solubiliza o polímero sem ser tóxico para o ser humano, permitindo a aplicação direta sobre a pele lesionada. Então você não tem que cortar ou ajustar o tamanho dessa membrana: ela

vai se adaptar conforme a necessidade de cada paciente”, comenta Ana Flávia Pattaro, doutora em Engenharia Química pela Unicamp.

FORMAS DE APLICAÇÃO DO CURATIVO LÍQUIDO: Outra característica positiva da invenção apontada por Pattaro é a sua eficácia no tratamento de ferimentos em regiões de dobras e articulações, como cotovelos e joelhos. A tecnologia é capaz de preservar a mobilidade do paciente sem que o curativo descole ou se rompa. Além disso, a película formada é impermeável à água externa, então o paciente pode tomar banho sem se preocupar em cobrir a região, e é transparente, permitindo o acompanhamento da cicatrização do machucado sem precisar retirar a proteção.

“O fato de não precisar cortar e não precisar trocar também traz um potencial diminuição na contaminação cruzada. Porque, se você tem uma manta ou gaze e pega uma tesoura que não está esterilizada para cortar, você corre o risco de levar contaminação de uma região para outra. E o fato de você não precisar trocar e de esse material ser absorvido pelo corpo faz com que você também não gere resíduos biológicos”, completa a doutora em Engenharia Química pela Unicamp Maria Ingrid Rocha Barbosa Schiavon.



VITANEE

ARUJÁ AGORA TEM K-BEAUTY!

ORIGINAL E À PRONTA ENTREGA!



medicube⁺
CLINICAL SKINCARE



celimax

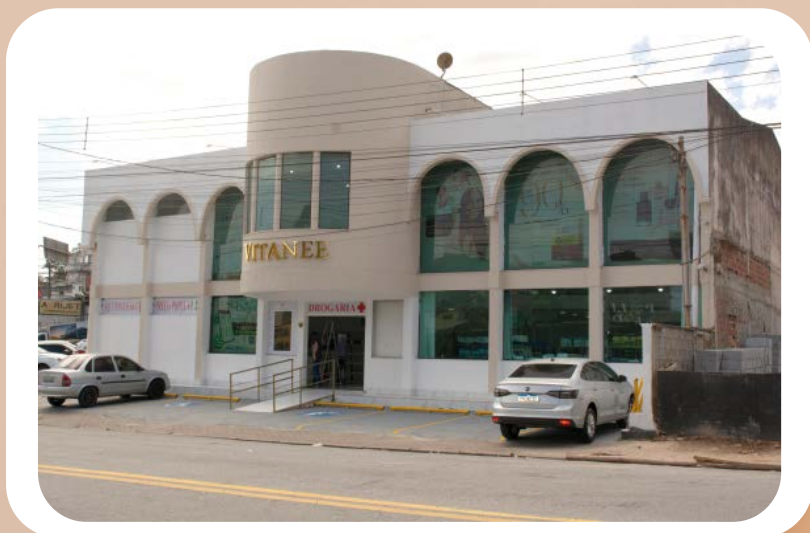


ROUND LAB

K-SECRET

SKIN1004
THE UNTOUCHED NATURE

Dr. Althea



 **(11) 4651-5318**

Rua Duque de Caxias, nº 175 – Vila Flora Regina
Arujá – SP (Próximo ao Chaleira Preta)

SIGA NOSSO INSTA!

